

# PADRÕES DE PROJETO DE SOFTWARE

ACH 2003 — COMPUTAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS

---

Daniel Cordeiro

10 de junho de 2016

Escola de Artes, Ciências e Humanidades | EACH | USP

## PADRÕES COMPORTAMENTAIS

---

São os padrões relacionados especificamente ao modo como os objetos se comunicam entre si.

- ~~Chain of responsibility~~
- ~~Command~~
- ~~Interpreter~~
- ~~Iterator~~
- ~~Mediator~~
- ~~Memento~~
- Null Object
- Observer
- State
- Strategy
- Template method
- Visitor

## NULL OBJECT

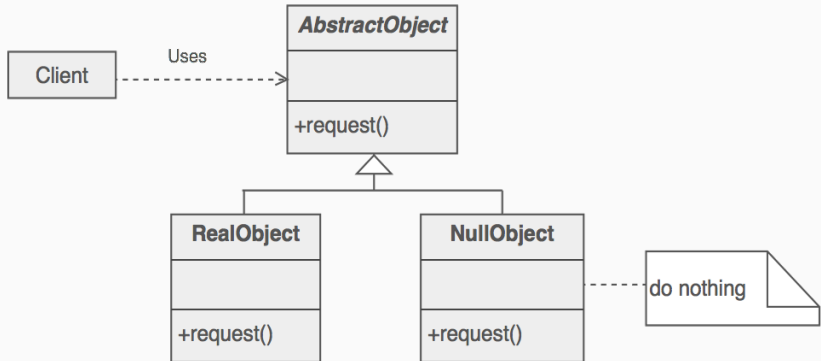
---

- Criar uma abstração para a **ausência** de um objeto
- Prover um substituto que ofereça um conjunto de comportamentos padrões para um objeto que não deve fazer nada
- Use Null Object quando:
  - alguma instância de um objeto colaborador não deve fazer nada
  - você quiser abstrair o tratamento de **null** do cliente
  - um objeto requer um colaborador, o Null Object não introduzirá uma nova colaboração mas usará uma já existente

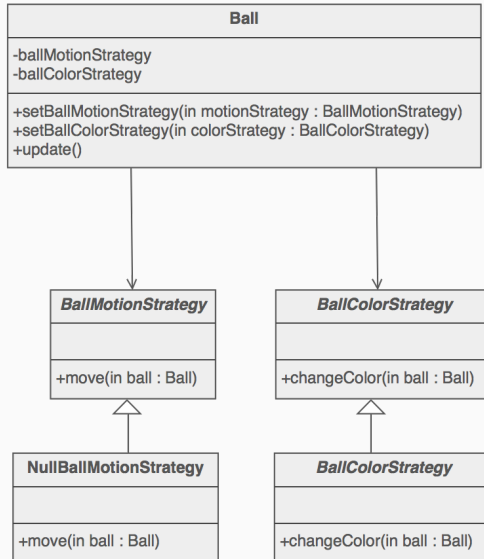
### Problema

Dado um objeto que potencialmente pode ser **null** e cujo código que verifica se a referência é **null** não faz nada, ou então usa um valor padrão; como fazer para que a ausência desse objeto (referência **null**) seja tratada de forma transparente?

- Algumas vezes uma classe precisa que um colaborador não faça nada, mas gostaria de tratar esse objeto da mesma forma como trata os que fazem alguma coisa
- Pode ser útil também para a criação de um sistema a partir de suas funcionalidades mais básicas, a mais básica sendo “não fazer nada”
- Null Object pode parecer simples e “estúpido”, mas na verdade um Null Object sempre sabe o que precisa ser feito sem a necessidade de interagir com outros objetos. Isso pode levar a projetos muito “espertos”



# EXEMPLO





# IMPLEMENTAÇÃO

```
class NullOutputStream extends OutputStream {
    public void write(int b) {
        // Não faz nada
    }
}

class NullPrintStream extends PrintStream {
    public NullPrintStream() {
        super(new NullOutputStream());
    }
}

class Application {
    private PrintStream debugout;
    public Application(PrintStream debugout) {
        this.debugout = debugout;
    }

    public void go() {
        int sum = 0;
        for (int i = 0; i < 10; i++) {
            sum += i;
            debugout.println("i = " + i);
        }
        System.out.println("sum = " + sum);
    }
}
```

**OBSERVER**

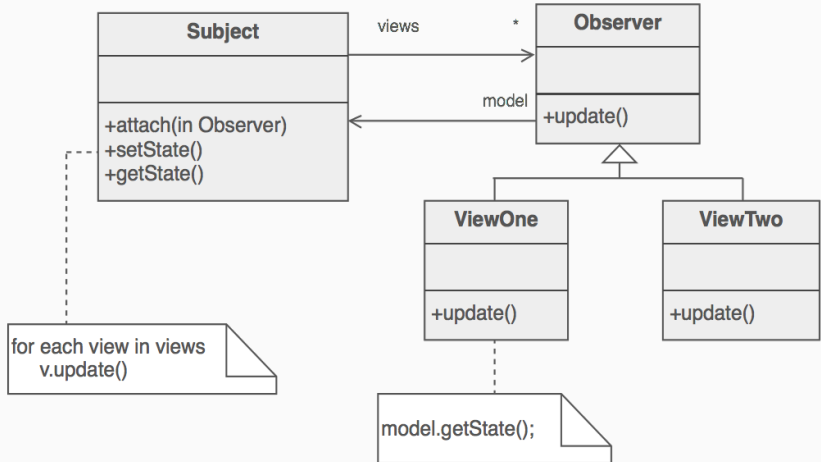
---

- Definir uma dependência um-para-muitos entre objetos de forma que quando um objeto mudar de estado, seus dependentes serão notificados e atualizados automaticamente
- Encapsular os componentes principais do sistema em uma abstração “Assunto” e os componentes variáveis em uma hierarquia de “Observadores”
- A “Visão” no padrão Modelo-Visão-Controlador

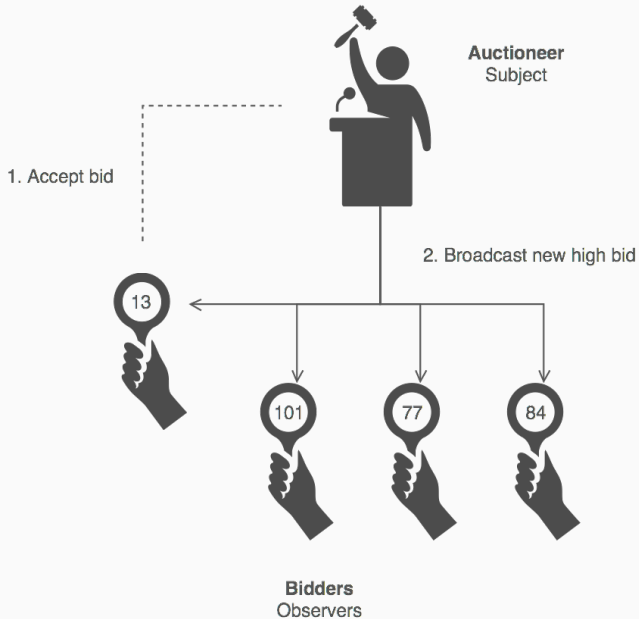
### Problema

Um grande projeto monolítico não escala bem quando novos requisitos gráficos ou de monitoração são necessários.

- Defina um objeto como sendo o “guardião” do modelo de dados ou lógica de negócio (o Assunto)
- Delege todas as atividades de visualização para objetos Observadores diferentes
- Observadores se registram no Assunto para receber as atualizações sobre o Assunto
- Quando houver mudanças, o Assunto irá notificar todos os Observadores que algo mudou e cada Observador irá consultar o subconjunto do estado do Assunto que ele é responsável por monitorar
- Modelo de interação “pull”. Ao invés do Assunto empurrar (*push*) o que foi modificado goela abaixo dos Observadores, são os Observadores que puxam (*pull*) do Assunto aquilo que eles estão interessados



# EXEMPLO



# IMPLEMENTAÇÃO I

```
abstract class Observer {
protected Subject subj;
    public abstract void update();
}

class HexObserver extends Observer {
    public HexObserver( Subject s ) {
        subj = s;
        subj.attach( this );
    }

    public void update() {
        System.out.print( " " + Integer.toHexString( subj.getState() ) );
    }
} // Observadores fazem "pull" da informação
```

## IMPLEMENTAÇÃO II

```
class OctObserver extends Observer {
    public OctObserver( Subject s ) {
        subj = s;
        subj.attach( this );
    }
    public void update() {
        System.out.print( " " + Integer.toOctalString( subj.getState() ) );
    }
} // Observadores fazem "pull" da informação

class BinObserver extends Observer {
    public BinObserver( Subject s ) {
        subj = s;
        subj.attach( this ); } // Observador se registra ao assunto
    public void update() {
        System.out.print( " " + Integer.toBinaryString( subj.getState() ) );
    }
}
```



## IMPLEMENTAÇÃO III

```
class Subject {
    private Observer[] observers = new Observer[9];
    private int totalObs = 0;
    private int state;
    public void attach( Observer o ) {
        observers[totalObs++] = o;
    }

    public int getState() {
        return state;
    }

    public void setState( int in ) {
        state = in;
        notify();
    }

    private void notify() {
        for (int i=0; i < totalObs; i++) {
            observers[i].update();
        }
    }
}
```

## IMPLEMENTAÇÃO IV

```
public class ObserverDemo {  
    public static void main( String[] args ) {  
        Subject sub = new Subject();  
        // Cliente configura o número e tipo de Observadores  
        new HexObserver( sub );  
        new OctObserver( sub );  
        new BinObserver( sub );  
        Scanner scan = new Scanner();  
        while (true) {  
            System.out.print( "\nEnter a number: " );  
            sub.setState( scan.nextInt() );  
        }  
    }  
}
```

# LISTA DE VERIFICAÇÃO

1. Faça a diferenciação entre a funcionalidade núcleo e as opcionais
2. Modele a funcionalidade independente como o “assunto” da abstração
3. Modele a funcionalidade opcional como uma hierarquia de “observadores”
4. O Assunto é acoplado apenas à classe base dos Observadores
5. O cliente configura o número e tipo de Observadores
6. Observadores registram-se a um Assunto
7. O Assunto pode “empurrar” (*push*) informação para os Observadores ou os Observadores podem “puxar” (*pull*) as informações de que precisam do Assunto

- Falamos um pouco sobre o Git, um sistema de controle de versões distribuído
- O Git foi desenvolvido por Linus Torvalds para gerenciar as versões do código fonte do sistema operacional Linux
- Há uma introdução bem sucinta sobre seu uso em [http://rogerdudler.github.io/git-guide/index.pt\\_BR.html](http://rogerdudler.github.io/git-guide/index.pt_BR.html)
- Veja <https://git-scm.com/> e <https://git-scm.com/book/> para uma introdução mais completa
- Aos poucos incorpore o uso de controle de versões no dia a dia do desenvolvimento de seus projetos. Vale a pena!

- The Gang of Four Book, ou GoF: E. Gamma and R. Helm and R. Johnson and J. Vlissides. Design Patterns — Elements of Reusable Object-Oriented Software. Addison-Wesley, 1995.
- Alexander Shvets. Design patterns explained simply.  
[https://sourcemaking.com/design\\_patterns/](https://sourcemaking.com/design_patterns/)